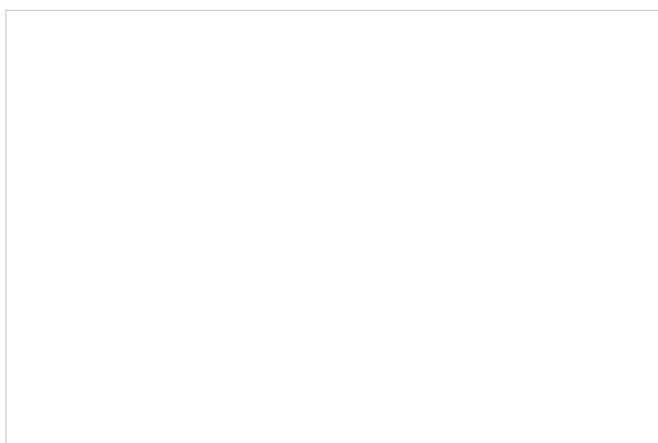


Saúde divulga resultados do 3º ciclo do LirAa de 2023

Ter 07 novembro

A [Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais \(SES-MG\)](#) divulgou, nesta terça (7/11), os resultados do terceiro [Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* \(LirAa/LIA\)](#) de 2023. A pesquisa foi realizada junto aos municípios mineiros entre 7 e 25/8, como parte da estratégia de monitoramento e controle do mosquito transmissor dos vírus causadores da dengue, chikungunya e zika.



Fábio Marchetto / SES-MG

De acordo com os dados enviados à SES-MG por 798 municípios mineiros, 648 deles apresentaram o Índice de Infestação Predial pelo *Aedes Aegypti* (IIP) igual ou menor que 0,9 e, por isso, receberam a classificação satisfatória, indicando situação de baixo risco de transmissão de arboviroses. Há 144

municípios em situação de alerta e seis permanecem em situação de risco, com IIP maior que 4,0.

Embora a Vigilância Estadual não considere apenas o levantamento da infestação por *Aedes* para avaliar a situação epidemiológica das arboviroses, os dados apresentados pelo LirAa podem ser considerados como um indicativo de alerta para os locais com possibilidade mais acentuada para o registro de casos.

O subsecretário de Vigilância em Saúde da SES-MG, Eduardo Prosdocimi, alerta a população para a importância do cuidado que cada cidadão deve ter no combate ao agente causador das doenças. “Estamos divulgando o terceiro Levantamento Rápido dos Índices do *Aedes aegypti* de 2023, em que podemos avaliar os tipos de locais e recipientes em que encontramos os criadouros da dengue, chikungunya e zika. O combate ao mosquito só é possível com o apoio da sociedade, portanto, evite deixar recipientes com água parada e colabore, para que, juntos, possamos combater o *Aedes*”, disse.

Infestação nos recipientes

O LirAa possibilita identificar também quais são os recipientes em que o mosquito está procriando, por meio do Índice por Tipo de Recipiente (ITR), que indica o percentual de cada reservatório onde foram encontradas larvas de *Aedes*.

De acordo com os resultados do terceiro levantamento de 2023, os recipientes infestados com maior frequência em Minas foram os depósitos móveis como vasos ou frascos, pratos de plantas, bebedouros, materiais em depósitos de construção, entre outros, somando 39,2%. Em segundo

lugar, ficaram os depósitos utilizados no armazenamento de água para consumo humano ao nível do solo, como tonéis, tambores, barris, filtros etc. com 22,9%. Os depósitos fixos, tais como tanques em obras, borracharia ou horta, calhas, lajes, sanitários, piscinas ou ralos, apareceram em terceiro lugar no ranking, com 17,3%.

Lixo, sucata, entulho e os pneus e outros materiais rodantes representaram 10,1% e 5,2%, respectivamente. Os tipos de recipientes menos infestados foram os depósitos de água elevados (caixa d'água, tambor, depósitos de alvenaria etc.), com 3,5%, e os depósitos naturais (bromélias, ocos de árvores e de rochas etc.) representando apenas 1,8%.

O serviço de Zoonoses são os responsáveis por transpor as informações provenientes do ITR do seu município para o trabalho de campo de forma a direcionar os métodos de controle, os insumos necessários e a força de trabalho dos agentes de combate a endemias, conforme a situação da infestação em cada território.

Os índices do LirAa/LIA servem como subsídio para as ações de controle vetorial em cada município, desde que os resultados da sua análise sejam entendidos e aplicados na menor unidade territorial, ou seja, por extrato, por bairro e por município.

Ações contínuas

O *Aedes aegypti* circula o ano inteiro e, por isso, o monitoramento e o controle ocorrem de forma ininterrupta. As estratégias para o controle vetorial devem ser praticadas o ano todo, com intensificação das atividades no período sazonal das arboviroses, quando há o aumento do calor e a chegada das chuvas.

Dentre as ações de rotina para o controle das arboviroses, destacam-se a elaboração de boletins epidemiológicos e o painel atualizado para o monitoramento casos de arboviroses, de livre acesso pelo link <https://www.saude.mg.gov.br/aedes/painel>, além do planejamento de solicitação de inseticidas ao Ministério da Saúde, para o envio aos municípios.

A SES-MG também realiza reuniões periódicas com as Unidades Regionais de Saúde (URS), com o objetivo de discutir, atualizar e orientar os profissionais de saúde quanto à situação epidemiológica nos territórios e às medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas.

Como combater o mosquito

- Mantenha lixeiras sempre tampadas.
- Deixe o quintal sem lixo e entulhos e coloque garrafas e baldes de cabeça para baixo.
- Mantenha reservatórios de água do ar-condicionado, geladeira e umidificador secos e vazios.
- Os ralos devem estar limpos e protegidos por tela.
- Não use pratinhos que acumulam água sob os vasos de planta.
- Os bebedouros dos animais devem ser limpos com bucha ou escova semanalmente.
- Mantenha as canaletas e calhas desobstruídas para não acumularem água com a chegada

das chuvas.

- Faça manutenção periódica de piscinas e caixas d'água.
- Coloque plantas que acumulam água em local coberto.
- Deixe lonas bem esticadas, evitando a formação de poças d'água.

Para mais informações sobre o mosquito *Aedes Aegypti* e as doenças relacionadas a esse vetor, acesse www.saude.mg.gov.br/aedes.

